



**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Sistema Único de Saúde**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde**  
**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**

**Boletim Epidemiológico nº 06/2020**

**Vigilância entomológica do *Aedes aegypti* e situação epidemiológica de dengue, febre de chikungunya e zika vírus em Santa Catarina**  
**(Atualizado em 07/03/2020 – SE 10/2020)**

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC) divulga o boletim nº 06/2020 sobre a situação da vigilância entomológica do *Aedes aegypti* e a situação epidemiológica de dengue, febre de chikungunya e zika vírus, com dados até a Semana Epidemiológica (SE) nº 10 (29 de dezembro de 2019 a 07 de março de 2020).

**>>Vigilância entomológica do *Aedes aegypti***

No período de 29 de dezembro de 2019 a 07 de março de 2020, foram identificados 10.899 focos do mosquito *Aedes aegypti* em 159 municípios. Comparando ao mesmo período de 2019, quando foram identificados 8.366 focos em 155 municípios, observa-se um aumento de 30,3% no número de focos detectados, conforme o Gráfico 1 e a Figura 1.

Em relação à situação entomológica, até a SE nº 10/2020, são 100 municípios considerados infestados, o que representa um incremento de 29,8% em relação ao mesmo período de 2019, que registrou 77 municípios nessa condição, como se pode ver no Quadro 1. A definição de infestação é realizada de acordo com a disseminação e manutenção dos focos.

**Quadro 1: Municípios considerados infestados pelo mosquito *Aedes aegypti*. Santa Catarina, 2020.**

Abelardo Luz	Coronel Martins	Lajeado Grande	Salto Veloso
Águas de Chapecó	Cunha Porã	Maravilha	Santa Helena
Águas Frias	Cunhataí	Marema	Santa Terezinha do Progresso
Anchieta	Descanso	Modelo	Santiago do Sul
Araranguá	Dionísio Cerqueira	Mondaí	São Bernardino
Balneário Camboriú	Entre Rios	Navegantes	São Carlos
Balneário Piçarras	Formosa do Sul	Nova Erechim	São Domingos
Bandeirante	Florianópolis	Nova Itaberaba	São João do Oeste
Belmonte	Galvão	Ouro Verde	São José
Biguaçu	Guaraciaba	Palhoça	São José do Cedro
Blumenau	Guarujá do Sul	Palma Sola	São Lourenço do Oeste
Bombinhas	Guatambu	Palmitos	São Miguel da Boa Vista
Bom Jesus	Iporã do Oeste	Paraíso	São Miguel do Oeste
Bom Jesus do Oeste	Ipuaçu	Passo de Torres	Saudades
Brusque	Iraceminha	Passos Maia	Seara
Caibi	Irati	Penha	Serra Alta
Camboriú	Irineópolis	Pinhalzinho	Sombrio
Campo Erê	Itá	Planalto Alegre	Sul Brasil
Campos Novos	Itajaí	Porto Belo	Tigrinhos
Catanduvas	Itapema	Porto União	Tunápolis
Caxambu do Sul	Itapiranga	Princesa	União do Oeste
Chapecó	Jaraguá do Sul	Quilombo	Vargeão
Concórdia	Jardinópolis	Riqueza	Xanxerê
Cordilheira Alta	Joinville	Romelândia	Xavantina
Coronel Freitas	Jupirá	Saltinho	Xaxim

Fonte: DIVE/SES/SC (Atualizado em: 07/03/2020).

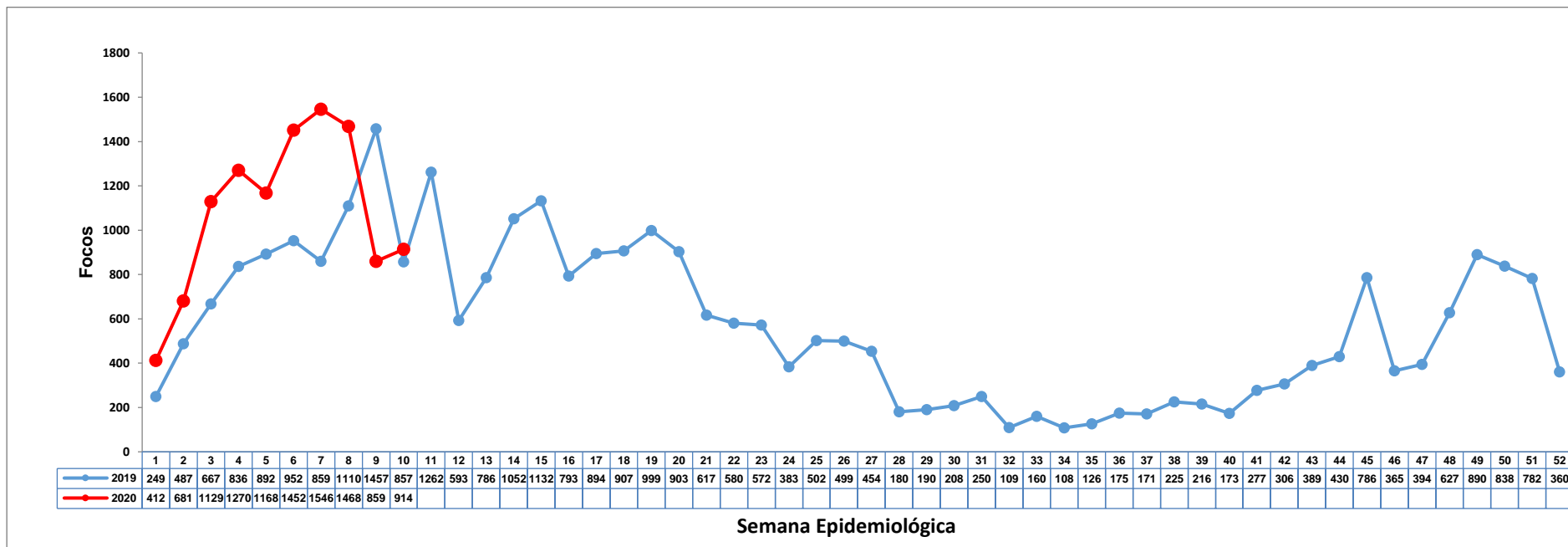
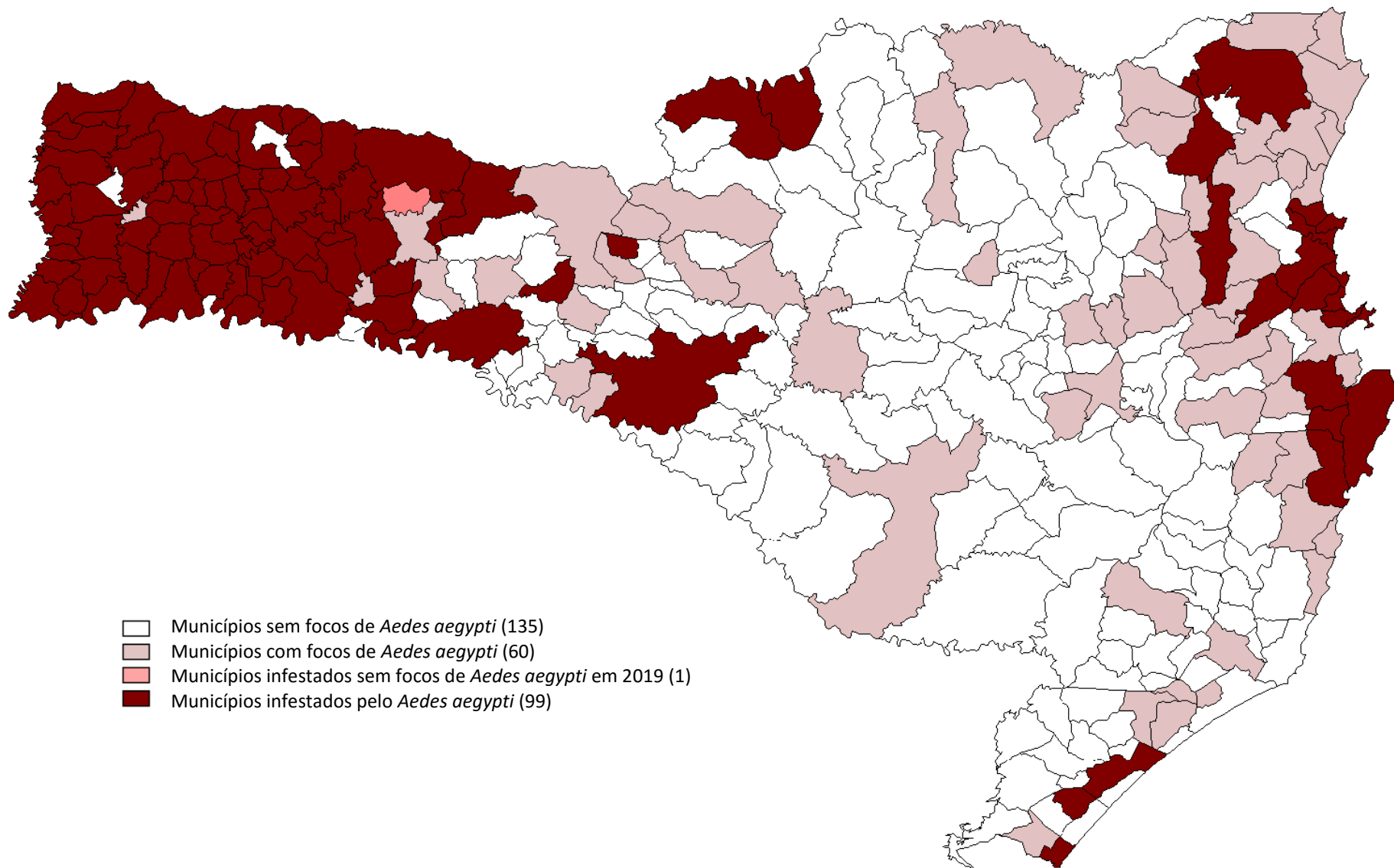


Gráfico 1: Focos identificados de *Aedes aegypti*, segundo Semana Epidemiológica. Santa Catarina, 2019-2020.

Total 2019 (SE 01 a SE 10): 8.366

**Total 2020 (SE 01 a SE 10): 10.899**

(Atualizado em: 07/03/2020).



**Figura 1: Mapa dos municípios segundo situação entomológica. Santa Catarina, 2020.**  
(Atualizado em: 07/03/2020).

## >>Dengue

O boletim epidemiológico da DIVE utiliza as informações dos casos suspeitos notificados pelos municípios no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN On-line). Esses dados estão disponíveis para os municípios, Secretarias Estaduais de Saúde e Ministério da Saúde. Diferente do Ministério da Saúde, que divulga os casos prováveis (todos os casos notificados, excluindo-se os descartados), a DIVE divulga os casos confirmados, suspeitos e descartados, por entender que dentre os casos prováveis, muitos estão aguardando resultados laboratoriais e investigação epidemiológica. A divulgação dos casos confirmados e descartados é feita após encerramento da investigação pelo município no SINAN On-line.

No período de 29 de dezembro de 2019 a 07 de março de 2020, foram notificados 1.248 casos de dengue em Santa Catarina. Desses, 215 (17%) foram confirmados (214 pelo critério laboratorial e 1 pelo critério clínico epidemiológico), 11 inconclusivos (classificação utilizada no SINAN para os casos que, após 60 dias da data de notificação, ainda não tiveram sua investigação encerrada), 533 (43%) foram descartados por apresentarem resultado negativo para dengue e 489 (39%) estão sob investigação pelos municípios (Tabela 1).

Do total de casos confirmados até o momento, 103 casos são autóctones (transmissão dentro do estado) (Tabela 2), 88 casos são importados (transmissão fora do estado) (Tabela 3), 11 casos são indeterminados pois não foi possível definir o LPI e 13 casos estão em investigação de LPI.

**Tabela 1: Casos notificados de dengue, segundo classificação. Santa Catarina, 2020.**

<b>Classificação</b>	<b>Casos</b>	<b>%</b>
<b>Confirmados</b>	<b>215</b>	<b>17</b>
Autóctones	103	48
Importados	88	41
Indeterminados	11	5
Em investigação de LPI	13	6
<b>Inconclusivos</b>	<b>11</b>	<b>1</b>
<b>Descartados</b>	<b>533</b>	<b>43</b>
<b>Suspeitos</b>	<b>489</b>	<b>39</b>
<b>Total Notificados</b>	<b>1.248</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN On-line (com informações até o dia 07/03/2020).

**Tabela 2: Casos autóctones de dengue segundo Local Provável de Infecção (LPI). Santa Catarina, 2020.**

<b>Municípios</b>	<b>Casos</b>	<b>%</b>	<b>Incidência</b>
Joinville	44	42,7	7,5
Maravilha	12	11,7	47,2
Águas de Chapecó	7	6,8	107,9
Balneário Camboriú	7	6,8	5,0
Chapecó	5	4,9	2,3
Itajaí	5	4,9	2,3
Bombinhas	3	2,9	15,6
São Miguel do Oeste	3	2,9	7,5
Brusque	3	2,9	2,3
Jaraguá do Sul	2	2,1	1,1
Navegantes	2	1,9	2,5
Porto Belo	2	1,9	9,6
Camboriú	1	1,0	1,2
Itapema	1	1,0	1,6
Xanxerê	1	1,0	2,0
Indeterminado	5	4,9	
<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>100</b>	

Fonte: SINAN On-line (com informações até o dia 07/03/2020).

**Tabela 3: Casos importados de dengue segundo município de residência e Local Provável de Infecção (LPI).  
Santa Catarina, 2020.**

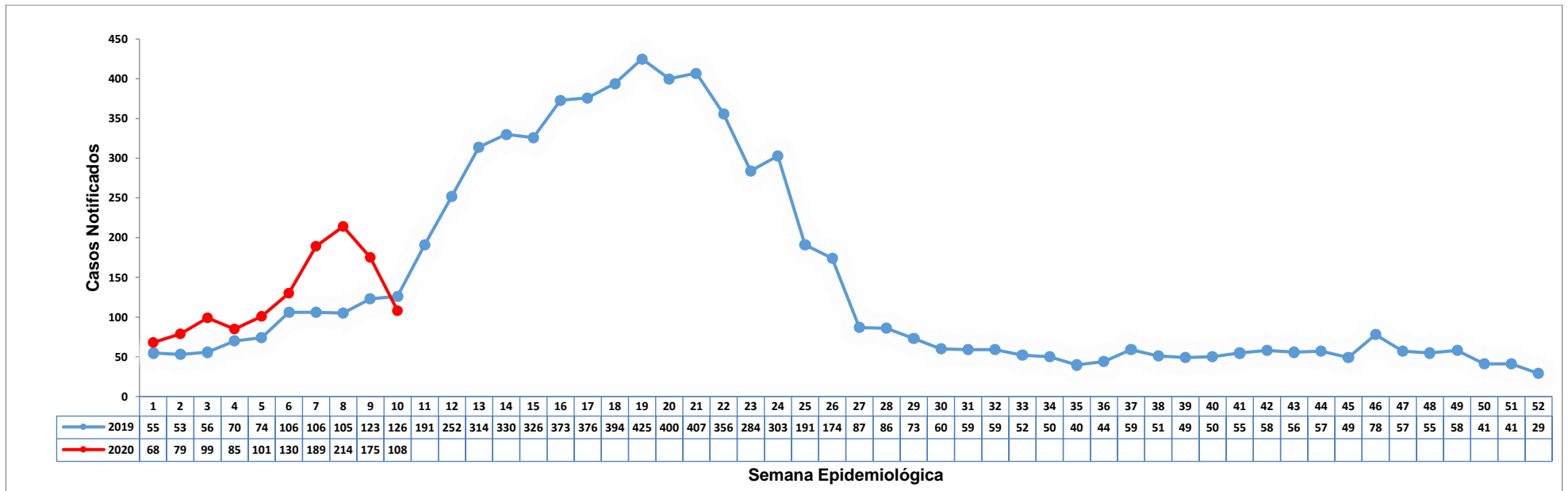
<b>Municípios</b>	<b>Casos</b>	<b>LPI</b>
Araquari	1	1 SP
Balneário Camboriú	1	1 PR
Balneário Barra do Sul	1	1 SP
Balneário Piçarras	1	1 PR
Blumenau	5	5 PR
Bombinhas	1	1 SP
Brusque	7	2 SP/4 PR/ 1 Argentina
Camboriú	6	6 PR
Chapecó	2	2 PR
Concórdia	2	2 MS
Criciúma	1	1 PR
Florianópolis	5	4 SP/ 1 Porto Rico
Gaspar	3	1 SP/1 MT/1 Paraguai
Guaramirim	7	1 RO/3 SP/ 2 MT/ 1 PR
Ilhota	1	1 PR
Iporã do Oeste	1	1 PR
Itajaí	5	1 RO/ 4 PR
Itapema	1	1 PR
Jaraguá do Sul	9	1 BA/7 SP/1 PR
Joinville	5	2 SP/3 PR
Morro da Fumaça	1	1 DF
Palhoça	1	1 GO
Palma Sola	2	1 PR/ 1 MT
Palmitos	1	1 SP
Penha	3	2 PR/ 1 MT
Pomerode	1	1 PR
Porto União	1	1 MS
Salete	1	1 MS
São Bento do Sul	1	1 SP
São José	2	1 SP/ 1 MT
Saudades	1	1 MT
Schroeder	2	2 PR
Taió	1	1 MT
Trombudo Central	2	1 AC/ 1 PR
Vargeão	1	1 MT
Xanxerê	2	1 PR/1 MT
<b>Total</b>	<b>88</b>	

Fonte: SINAN On-line (com informações até o dia 07/03/2020).

Na comparação com o mesmo período de 2019, quando foram notificados 874 casos, observa-se um aumento de 43% na notificação de casos em 2020 (1.248 casos notificados), de acordo com o Gráfico 2.

Em relação aos casos confirmados, em 2020, até o momento foram confirmados 215 casos no estado, sendo que no mesmo período em 2019 haviam sido confirmados 86 casos (Gráfico 3).

As equipes da Secretaria de Estado da Saúde estão auxiliando os municípios com transmissão de dengue nas atividades a serem realizadas, incluindo a aplicação de inseticida a Ultra Baixo Volume (UBV) como medida complementar para controle vetorial.



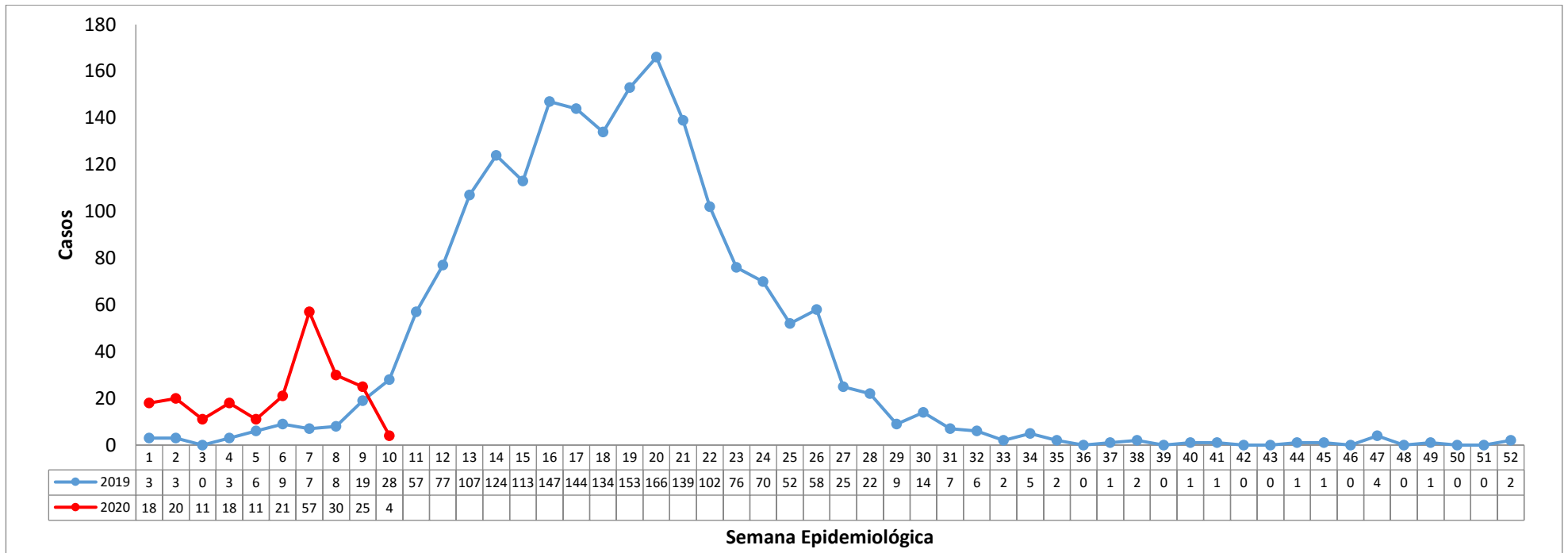
**Gráfico 2: Casos notificados de dengue, segundo Semana Epidemiológica de início dos sintomas. Santa Catarina, 2019-2020.**

Total 2019 (SE 01 a SE 10): 874

**Total 2020 (SE 01 a SE 10): 1.248**

(Atualizado em: 07/03/2020).





**Gráfico 3: Casos confirmados de dengue, segundo Semana Epidemiológica de início dos sintomas. Santa Catarina, 2019-2020.**

Total 2019 (SE 01 a SE 10): 86

**Total 2020 (SE 01 a SE 10): 215**

(Atualizado em 07/03/2020).

## >> Febre de chikungunya

No período de 29 de dezembro de 2019 a 07 março de 2020, foram notificados 128 casos de febre de chikungunya em Santa Catarina. Desses, 73 (57%) foram descartados e 55 (43%) permanecem como suspeitos (Tabela 4).

**Tabela 4: Casos de febre de chikungunya segundo classificação. Santa Catarina, 2020.**

Classificação	Casos	%
<b>Confirmados</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Autóctones	0	0
Importados	0	0
Indeterminados	0	0
Em investigação de LPI	0	0
<b>Inconclusivos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Descartados</b>	<b>73</b>	<b>57</b>
<b>Suspeitos</b>	<b>55</b>	<b>43</b>
<b>Total Notificados</b>	<b>128</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN On-line (com informações até o dia 07/03/2020).

Em comparação com o mesmo período de 2019, quando foram notificados 133 casos de febre de chikungunya, observa-se uma redução de 4% na notificação de casos em 2020 (128 casos notificados).

Em 2020, até o momento, não foram confirmados casos no estado; no mesmo período, em 2019, havia sido confirmado cinco (05) casos.

## >> Zika vírus

No período de 29 de dezembro de 2019 a 07 de março de 2020 foram notificados 29 casos de zika vírus em Santa Catarina. Desses, 19 (66%) foram descartados e 10 (34%) permanecem como suspeitos (Tabela 5).

**Tabela 5: Casos de febre do zika vírus, segundo classificação. Santa Catarina, 2020.**

Classificação	Casos	%
<b>Confirmados</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Autóctones	0	0
Importados	0	0
Indeterminados	0	0
Em investigação de LPI	0	0
<b>Inconclusivos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Descartados</b>	<b>19</b>	<b>66</b>
<b>Suspeitos</b>	<b>10</b>	<b>34</b>
<b>Total Notificados</b>	<b>29</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN NET (com informações até o dia 07/03/2020).

Em comparação com o mesmo período de 2019, quando foram notificados 47 casos, observa-se uma diminuição de 38% na notificação de casos em 2020 (29 casos notificados).

## >> Sala Estadual de Situação de Coordenação e Controle ao *Aedes aegypti*/SC - SEEC

A Sala Estadual mantém a orientação que todos os municípios infestados permaneçam com reuniões periódicas das Salas de Situação Municipais, contando com a participação intersetorial tanto dos órgãos municipais, como da Sociedade Civil Organizada, no intuito de avaliar e desencadear ações de intensificação do controle do *Aedes aegypti*.

No dia 09 de março de 2020 foi realizada a reunião da sala de situação com atualização dos participantes sobre a situação epidemiológica do estado de Santa Catarina em relação aos focos e números de casos. Foram discutidas ações visando intensificar as medidas de controle pelas diversas áreas envolvidas, bem como o atendimento oportuno dos casos suspeitos.

Ainda, entre os dias 02 e 27 de março os municípios infestados estarão realizando o Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) com o objetivo de obter informação atualizada sobre o índice de infestação do mosquito *Aedes aegypti* e o risco de transmissão das doenças dengue, febre de chikungunya e zika vírus.

### >> O que é dengue?

Dengue é uma doença infecciosa febril causada por um arbovírus, sendo um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Ela é transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* infectado.

A infecção pelo vírus da dengue pode ser assintomática ou sintomática. Quando sintomática, causa uma doença sistêmica e dinâmica de amplo espectro clínico, variando desde formas mais leves (oligossintomáticas) até quadros graves, podendo evoluir para o óbito. Todos os quatro sorotipos do vírus da dengue circulantes no mundo (DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4) causam os mesmos sintomas, não sendo possível distingui-los somente pelo quadro clínico. O termo “dengue hemorrágica” deixou de ser empregado em 2014, quando o Brasil passou a utilizar a nova classificação da doença, que leva em consideração que a dengue é uma doença única, dinâmica e sistêmica. Para efeitos clínicos e epidemiológicos, considera-se a seguinte classificação: dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave.

### Sinais e sintomas

Normalmente, a primeira manifestação da dengue é a febre alta (39° a 40° C) de início abrupto, que tem duração de 2 a 7 dias, associada à dor de cabeça, fraqueza, a dores no corpo, nas articulações e no fundo dos olhos. Manchas pelo corpo estão presentes em 50% dos casos, podendo atingir face, tronco, braços e pernas. Perda de apetite, náuseas e vômitos também podem estar presentes.

Com a diminuição da febre, entre o 3º e o 7º dia do início da doença, grande parte dos pacientes recupera-se gradativamente, com melhora do estado geral e retorno do apetite. No entanto, alguns pacientes podem evoluir para a forma grave da doença, caracterizada pelo aparecimento de sinais de alarme, que podem indicar o deterioramento clínico do paciente.

### **Quadros graves**

Sangramentos de mucosas (nariz, gengivas), dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, letargia, sonolência ou irritabilidade, hipotensão e tontura são considerados sinais de alarme. Alguns pacientes podem, ainda, apresentar manifestações neurológicas, como convulsões e irritabilidade.

O choque ocorre quando um volume crítico de plasma (parte líquida do sangue) é perdido através do extravasamento nos vasos sanguíneos, ele se caracteriza por pulso rápido e fraco, diminuição da pressão de pulso, extremidades frias, demora no enchimento capilar, pele pegajosa e agitação. O choque é de curta duração e pode, após terapia apropriada, evoluir para uma recuperação rápida; mas, pode também avançar para o óbito, num período de 12 a 24 horas.

Qualquer pessoa pode desenvolver formas graves de dengue já na primeira infecção, apesar de isso ocorrer com maior frequência entre a 2ª ou 3ª infecção, devido à resposta imune individual. No entanto, crianças, gestantes e idosos, além daqueles em situações especiais (portadores de hipertensão arterial, diabetes mellitus, asma brônquica, alergias, doenças hematológicas ou renais crônicas, doença grave do sistema cardiovascular, doença ácido-péptica ou doença autoimune), têm maior risco de apresentar quadros graves de dengue.

Atenção: na presença de sinais de alarme, o paciente deve retornar imediatamente ao serviço de saúde.

Pessoas que estiveram, nos últimos 14 dias, numa cidade com a presença do *Aedes aegypti* ou com a transmissão da dengue e apresentarem os sintomas citados devem procurar uma unidade de saúde para o diagnóstico e tratamento adequados.

### **>> O que é febre de chikungunya?**

É uma infecção viral causada pelo vírus chikungunya, que pode se apresentar sob forma aguda (com sintomas abruptos de febre alta, dor articular intensa, dor de cabeça e dor muscular, podendo ocorrer erupções cutâneas) e evoluir para as fases subaguda (com persistência de dor articular) e crônica (com persistência de dor articular por meses ou anos). O nome da doença deriva de uma expressão usada na Tanzânia que significa "aquele que se curva".

Pessoas que estiveram, nos últimos 14 dias, em cidade com a presença do *Aedes aegypti* ou com a transmissão da febre de chikungunya e apresentarem os sintomas citados devem procurar uma unidade de saúde para o diagnóstico e tratamento adequados.

### **>> O que é febre do zika vírus?**

É uma doença causada pelo vírus zika (ZIKAV), transmitido pela picada do mesmo vetor da dengue, o *Aedes aegypti*, infectado. Pode manifestar-se clinicamente como uma doença febril aguda, com duração de 3 a 7 dias, geralmente sem complicações graves.

Segundo a literatura, mais de 80% das pessoas infectadas não desenvolvem manifestações clínicas. Porém, quando presentes, caracterizam-se pelo surgimento do exantema maculopapular pruriginoso, febre intermitente, hiperemia conjuntival não purulenta e sem prurido, artralgia, mialgia, edema periarticular e cefaleia. A artralgia pode persistir por aproximadamente um mês.

**>>Orientações para evitar a proliferação do *Aedes aegypti*:**

- evite usar pratos nos vasos de plantas. Se usá-los, coloque areia até a borda;
- guarde garrafas com o gargalo virado para baixo;
- mantenha lixeiras tampadas;
- deixe os depósitos d'água sempre vedados, sem qualquer abertura, principalmente as caixas d'água;
- plantas como bromélias devem ser evitadas, pois acumulam água;
- trate a água da piscina com cloro e limpe-a uma vez por semana;
- mantenha ralos fechados e desentupidos;
- lave com escova os potes de comida e de água dos animais no mínimo uma vez por semana;
- retire a água acumulada em lajes;
- dê descarga, no mínimo uma vez por semana, em banheiros pouco usados;
- mantenha fechada a tampa do vaso sanitário;
- evite acumular entulho, pois ele pode se tornar local de foco do mosquito da dengue;
- denuncie a existência de possíveis focos de *Aedes aegypti* para a Secretaria Municipal de Saúde;
- caso apresente sintomas de dengue, chikungunya ou zika vírus, procure uma unidade de saúde para o atendimento.